

CONSUN HOMOLOGA RESULTADO DA CONSULTA ACADÊMICA PARA A REITORIA

A sessão do Consun de 12/06 teve como foco principal a homologação do resultado da consulta acadêmica para a escolha de um novo reitor. A Professora Mônica de Melo, pró-reitora de Cultura e Relações Comunitárias, leu uma síntese do relatório elaborado pela Comissão Central Organizadora que conduziu o processo de consulta à comunidade e proclamou vencedora a chapa Renova PUC, encabeçada pelo Professor Vidal Serrano, reitor, e a Professora Carla Longhi, vice-reitora.

A chapa Renova PUC, segundo o relatório, obteve maioria de votos nos três segmentos, vencendo assim a chapa oponente PUC-SP. Nosso Tempo é Agora.

A pró-reitora informou em sua síntese que o Consun deveria enviar ao Cardeal Dom Odilo Scherer, grão chanceler da PUC-SP, uma lista tríplice, porém somente dois candidatos estavam inscritos para a disputa.

Essa situação deu início a uma discussão visto que o artigo 106 do Estatuto da universidade estabelece que “Para os cargos cuja nomeação depende de apresentação de lista tríplice, a falta de apresentação da lista completa conferirá à autoridade que nomeia o direito de escolher livremente o

ocupante do cargo, respeitados os critérios previstos para o mesmo”.

A reitora, Professora Maria Amália Andery, encaminhou a questão para que o Conselho aprovasse o relatório conforme apresentado, ou seja, sem que se acrescentasse um terceiro nome. Os conselheiros decidiram, por aclamação, que o relatório seria encaminhado ao Cardeal somente com os dois candidatos.

Segundo informou a reitora, o Cardeal não tem prazo para informar a sua decisão à comunidade, porém D. Odilo Scherer solicitou que a homologação fosse enviada a ele até o dia 26 de junho. Não há prazo para a devolução desta decisão, mas nos últimos processos eleitorais o Grão-Chanceler encaminhou sua decisão no mês de setembro. Conforme o estatuto, o mandato da atual reitoria termina em 28 de novembro deste ano.

Verbas para a pesquisa

Outro assunto que demandou muita discussão no Conselho foi a suspensão do pagamento das verbas destinadas à pesquisa na universidade.

A Professora Maria Amália fez uma longa exposição

sobre como o Plano de Incentivo à Pesquisa (PIPEq) contribuiu para o aumento de publicações na universidade.

O PIPEq, segundo informa o site da universidade, “é uma iniciativa que confere suporte para o desenvolvimento de pesquisas científicas com alta qualidade acadêmica em diferentes linhas de fomento”.

Ocorre, porém, que devido ao contingenciamento de verbas executado pela Fundasp, tendo como justificativa o pagamento da diferença salarial dos professores decorrente do acordo de 2023, a mantenedora suspendeu o pagamento de parte dos projetos aprovados em 2023 e todos os 232 projetos aprovados em 2024.

Em 2024, foram afetados 135 docentes que não estão recebendo verbas para executar suas pesquisas aprovadas pela universidade.

Essa situação foi criticada por diversos conselheiros que, entre outros argumentos, lembraram que a pesquisa é, estatutariamente, uma das prerrogativas fundamentais da universidade, o que também poderá inviabilizá-la como instituição perante agências reguladoras da educação.

Por outro lado, as verbas destinadas à pesquisa esta-

vam previstas nos dois últimos orçamentos. Os valores a ela destinados foram, por várias vezes, criticados pelo Consun, por representarem uma parcela muito pequena do orçamento da universidade.

Nesse sentido, o Conselho aprovou a redação de um documento, a ser escrito pela própria reitora, mostrando a importância do PIPEq para a universidade e a situação que o seu não pagamento ocasiona. O documento deverá ser entregue ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Cepe, para posterior encaminhamento ao Conselho Superior da Fundasp.

O Conselho Universitário também aprovou o envio de uma manifestação à Fundasp contrária a deliberação 05/2024 que instituiu política e remuneração para cargos de gestão acadêmica da Reitoria da PUC-SP, estabelecendo que os professores que ocuparem cargos nessa gestão, com exceção do reitor e vice-reitor, deverão se licenciar de suas funções docentes, passando a ocupar cargos no corpo administrativo.

O documento informa à Fundação que, da maneira como o texto foi elaborado, ele contraria diversos artigos do estatuto da universidade.

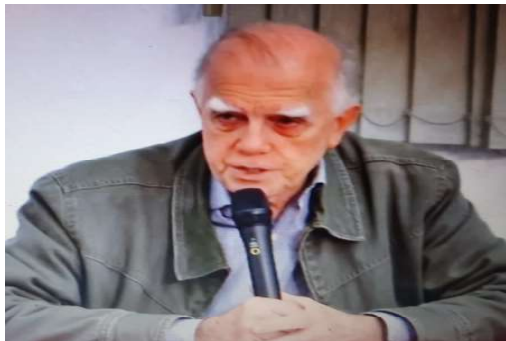
Encontro debate alternativas para as escolas católicas brasileiras

Nos dias 7 e 8 de junho foi realizado, na sede do Sinpro Campinas, o Encontro Nacional de Professores e Estudantes das Universidades Católicas. O evento, que transcorreu presencialmente, em Campinas, e teve transmissão on-line, foi uma rara oportunidade de troca de informações entre as instituições católicas do país.

Na abertura, o presidente do Sinpro-SP, Celso Napolitano, expôs a situação de degradação do ensino das escolas privadas onde grandes grupos mercantis, ligados ao capitalismo internacional, transformam a educação em mercadoria. O professor, em sua fala, também exaltou a democracia da PUC-SP, uma das únicas universidades privadas a eleger seu reitor, e manifestou a esperança de que D. Odilo Scherer referende a vontade da comunidade.

O estudante Hector Batista, da PUC-SP e diretor da União Estadual dos Estudantes, lembrou o histórico de lutas da PUC-SP, invadida pelos militares em 1977 e destacou o papel nefasto do governador Tarcísio de Freitas, que reprimiu estudantes durante a manifestação contra a militarização das escolas paulistas.

O dirigente sindical argentino Bernardo Beltrán destacou a situação de seu país agora com um governo de extrema-direita que promo-



Os professores Alípio Casali (esq.) e Madalena Guasco Peixoto (dir.) durante o evento



ve ataques à democracia cotidianamente.

A razão de ser das Escolas Católicas

A primeira palestra de sexta-feira, 07/6 teve como protagonista o professor da PUC-SP Alípio Casali. Sob o tema “O diferencial e a razão de ser de uma Universidade Católica”, Alípio traçou um histórico minucioso da evolução das universidades, e em especial das instituições católicas, ao longo da História Universal.

Para Alípio, a universidade católica, hoje, tem obrigação de dar uma resposta ao sistema social injusto vivenciado na América Latina.

O professor define como parâmetros básicos para uma universidade moderna a presença conjunta de ensino, pesquisa, extensão e conexão. Nesse sentido, torna-se fundamental a afirmação de princípios como liberdade, democracia interna e jus-

tiça. Para ele, as universidades católicas enfrentam hoje o desafio de defender esses valores culturais enquanto mantêm uma sustentabilidade financeira.

Caminhos para um projeto democrático

No sábado, os debates foram abertos com a palestra “Universidade Católica: missão e tendências diante da onda neoliberal” proferida pelo professor Marcio Roberto Tangerino. Na sequência, a professora Madalena Guasco Peixoto, diretora da Faculdade de Educação da PUC-SP, levantou a questão “Há caminhos possíveis para o projeto democrático das universidades católicas diante da hegemonia de modelos ultra neoliberais?”

A professora traçou um histórico da evolução dos projetos educacionais das Católicas no Brasil que objetivaram desenvolver um projeto democrático de en-

sino. Porém, as sucessivas crises financeiras vivenciadas no país levaram a várias intervenções nessas instituições resultando em perdas significativas.

Madalena destacou a crise atual do ensino das escolas particulares, nas quais hoje, diferentemente dos anos 90, prevalece o domínio de conglomerados financeiros que transformaram o ensino em um grande negócio.

Para a consecução de um projeto político diferenciado, é preciso uma união das escolas católicas visando um fortalecimento da democracia interna como forma de resgatar o caráter que sempre norteou essas instituições. Só assim, poderemos vencer a crise da educação brasileira ameaçada pelo autoritarismo e fascismo dos grupos de ultradireita, concluiu a professora.

Os resultados do Encontro serão expressos em um documento que será enviado ao Papa Francisco, em Roma.



Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP

Edição: Valdir Mengardo

Reportagem e Fotos: Sthefane Mattos

Revisão: Marina D'Aquino

Arte /Editoração : Valdir Mengardo e Ana Lucia Guimarães

Conselho Editorial: João Batista Teixeira da Silva, Elaine Alves Trindade, Victoria C. Weischtordt, Jason T. Borba, Pedro Henrique Carneiro, Maria Helena Gonçalves Soares Borges e Sandra Costa

APROPUC: Rua Bartira, 407 - Cep 05009-000 - Fone 3872-2685

AFAPUC: Rua Ministro Godoy, 1055 - Fone 3670-8208

PUCviva: Fone/WhatsApp: 3872-2685

Correio Eletrônico: pucviva.jornal@uol.com.br

Pucviva na internet: www.apropucsp.org.br



CLAUDIO CARLOS DA SILVA

Mais uma perda para a PUC-SP: faleceu o funcionário Claudio Carlos da Silva, motorista do campus de Sorocaba. Pessoa muito querida, tanto no campus de Sorocaba, como aqui em São Paulo, Carlos deixou um vazio muito grande na nossa comunidade.

Flavio Luis Nogueira, vice-presidente da AFAPUC e amigo de Carlos é quem nos relata toda a tristeza que se abateu na comunidade de Sorocaba com uma perda tão prematura:

“Em memória de Claudio Carlos da Silva, um colega que não apenas caminhou ao nosso lado, mas também deixou uma marca carismática em nossas vidas:

Hoje, nos despedimos de um amigo, um colega e uma alma gentil que iluminou os corredores da Fundação São Paulo (Campus Sorocaba, PUC/HSL) com sua presença calorosa e seu espírito generoso. Claudio Carlos da Silva não foi apenas um colega de trabalho; ele foi uma inspiração para

todos nós, demonstrando dedicação incansável e uma disposição inabalável para ajudar os outros, mesmo no seu pior momento, quando sofreu um AVC

Sua partida deixa um vazio em nossos corações e uma lembrança eterna de sua bondade, sua sabedoria e seu compromisso com o bem-estar de todos ao seu redor.

Nas memórias que compartilhamos, encontramos conforto e gratidão por ter tido o privilégio de co-

nhecê-lo e trabalhar ao seu lado.

Que sua luz continue a brilhar através das histórias que contamos e das lições que aprendemos com ele. Que sua família encontre conforto neste momento difícil e saiba que Claudio será lembrado com carinho e respeito por todos nós na Fundação São Paulo.

Descanse em paz, querido amigo. Seu legado perdurará em nossos corações para sempre”.

Flavio Luis Nogueira

PAULO DOUGLAS BARSOTTI



Barsotti na semana de comemoração dos 140 anos da Comuna de Paris, realizada pela APROPUC, entre os dias 23 e 27 de maio de 2011.

Faleceu na quinta-feira, 13/11, o professor Paulo Douglas Barsotti. O docente lecionava na Fundação Getúlio Vargas-SP desde 1990, porém, sua ligação com a PUC-SP era muito estreita. Paulo era pesquisador do NEILS - Núcleo de Estudos de Ideologias e Lutas Sociais (PUC-SP), que publica a Revista Lutas Sociais.

Pensador marxista, o pesquisador deixou inúmeras publicações entre livros, artigos e traduções. Sua participação em eventos era constante, em maio de 2011 por ocasião das comemorações dos 140 anos da Comuna de Paris, organizada pela APROPUC, Paulo proferiu a palestra Marx, o Estado e a Comuna (foto ao lado).

Correção

De forma diversa ao que informamos na abertura da matéria sobre o falecimento do professor León Pomer (PUCviva 1235), o docente deixou definitivamente a PUC-SP em 2006, conforme esclarece o texto da professora Regina Gadelha. Ocorre que León afastou-se da universidade em 1984, retornando pouco depois ao nosso convívio no qual permaceu até a demissão em massa promovida pela universidade em 2006.

FALA COMUNIDADE

Nota do Movimento por Uma Universidade Popular - MUP

No dia 20 de abril de 2024, o Movimento por uma Universidade Popular (MUP) da PUC-SP se reuniu na sede da APRO-PUC para debater acerca do Movimento “A PUC É DO POVO”, iniciado logo após a Fundação São Paulo publicar em suas redes sociais que iria estudar a implementação de catracas no Campus Monte Alegre de nossa Universidade.

O professor Antônio Rago gentilmente garantiu a sede da Associação para esta reunião que gerou um bom debate acerca do Movimento e da conjuntura da PUC-SP.

A síntese política da proveitosa reunião foi demarcar que há um nítido

caráter de classe nesse movimento e que não estavam se sobressaindo os interesses da classe trabalhadora e da juventude trabalhadora da PUC-SP. A maior parte dos encaminhamentos aprovados em uma assembleia esvaziada tinham um caráter performático, pequeno-burguês e imediatista, quando não, conservadores. Ao ponto extremo de sugerirem um policiamento mais ostensivo nos arredores da Universidade, sabe-se muito bem quem serão as pessoas que terão sua liberdade de ir e vir cercada: moradores, estudantes, funcionários, professores, trabalhadores ou qualquer pessoa que passar pela região e não tiver a cor

de pele condizente com a classe social majoritária do bairro.

O Movimento por uma Universidade Popular reitera seu compromisso com uma Universidade sem barreiras, com acesso universal, baseada nos três pilares programáticos do movimento – democracia universitária, permanência estudantil e extensão popular –, e que se possa pensar coletivamente, a partir desses três pilares, uma política auto-gestionada e que coloque os interesses da classe trabalhadora e da juventude trabalhadora da PUC como prioridade máxima. O MUP entende também que o caráter de classe não deve ser negado, mas refor-

çado em uma perspectiva radicalmente proletária.

A implementação de catracas ou qualquer outro meio de “segurança” que cause segregação social e étnico-racial deve ser combatida e buscar, pelo avanço da classe trabalhadora na luta de classes, outros meios para resolver os problemas candentes da nossa Universidade.

Agradecemos aos companheiros da APROPUC por terem cedido o espaço. Preservamos nossas boas relações para a construção de um Movimento Estudantil e Sindical independente!

Movimento Por Uma Universidade Popular - MUP

Professores das federais em greve realizam

Dia de Luta e Mobilização

Nesta sexta-feira, 14/06, os professores das universidades federais organizaram uma grande manifestação denominada Dia Nacional de Luta e Mobilização, em Brasília, reunindo caravanas de todo o país para pressionar o governo federal nas negociações que deverão ocorrer nessa data.

A reunião com representantes do governo federal é resultado da intensificação da mobilização grevista nas últimas semanas, com

a ocupação do Ministério da Gestão e Inovação em Serviços Públicos no dia 04/06.

Segundo as lideranças grevistas, as negociações avançaram um pouco em relação a pautas não remuneratórias, mas o governo permanece irredutível no reajuste de 0% para 2024, só reajustando os salários nos anos seguintes.

Hoje são 62 instituições federais paralisadas participando ativamente das lutas da categoria.

Ministério Público aponta

inconstitucionalidade nas

escolas cívico-militares

O Ministério Público Federal enviou à Procuradoria Geral da União um parecer arguindo inconstitucionalidade no projeto aprovado pela Assembleia Legislativa de São Paulo que prevê a implantação no Estado das chamadas escolas cívico-militares, com a contratação de soldados aposentados da PM para a gestão administrativa de escolas estaduais.

Para o procurador federal Nicolao Dino, entre outros impedimentos, “a adoção

do modelo proposto abre caminho para a infração do princípio da gestão democrática do ensino público, uma vez que permitiria a adoção de orientações próprias da formação militar, reduzindo o espaço para diálogo e exercício do senso crítico no ambiente escolar”.

O Ministério Público solicitou a manifestação do governo de São Paulo para que na sequência, a decisão fique para o plenário do STF.